

A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.753

Terça-feira, 12 de Agosto de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º O Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Oficinas de impressão—Itas da Atalaia, III e IV

O arcebispo de Braga teve de abandonar o Congresso Pedagógico depois de se lhe ter feito sentir a hostilidade entre a igreja e o ensino

A igreja contra o ensino

Responde-se as flechas envenenadas com que nos ripostaram as católicas «Novidades»

Esgremem as Novidades com as considerações, neste lugar expendidas, acerca da estranha e perigosa e absurdamente presença do arcebispo de Braga no congresso pedagógico. E esgrémem, acusando-nos de arvorarmos em pleno século XX o pavilhão do mal vago e atroz sectarismo que poderia conceber-se e, para mais, sob a capa de amigo da liberdade. Supunham ainda as Novidades que nós dedicávamos exclusivamente os interesses do povo e, nomeadamente, da classe operária quando afinal, com grande admiração sua — sua, deles — somos o porta-voz do mais sozinho e grosseiro sectarismo que se pode presumir.

As Novidades não nos dão novidade nenhuma. A hipocrisia, tratando-se de católicos, faz-léi e hipocrisia é a admiração que lhe produziram as nossas divergentes considerações. Como se porventura, ela nos tivesse visto alguma vez na missa do Loretto, e, não soubesse do ardor com que temos atacado todos os esforços que a igreja tem feito para escravizar o povo, sua secular vítima. Dir-se-há que nos temos calado diante do grosseiro embuste de Fátima e da tentativa do sr. Coimbra para implantar, com uma lei, o ensino religioso nas escolas.

Que a hipocrisia pertence ao corpo moral da igreja e dêle se não desapega hasta esta sua manifestação inutil, feita apenas pela fatal escravidão do hábito! A celebração do século XX pelo organismo católico faz sorrir. Como se o século XX não fosse preparado pelo século que o antecedeu e este não tivesse sido o séc. de maior e mais intelectual agitação contra a igreja. O séc. XIX foi a celebração da ciência contra a igreja, unica maneira, de resto, para que a primeira não fosse detida e destruída em nome dos interesses das segundas. O nosso sectarismo, em pleno século XX! Que as Novidades se lembram que nunca pedimos a foice para

os católicos como o fizeram padres quando da monstruosa burla do inquérito do Século sobre a pretendida reimplantação da pena de morte.

A presença do arcebispo de Braga no congresso pedagógico — diz o órgão católico — não foi um insulto foi uma honra. Se ele lá não tivesse aparecido — acrescenta — nós tivemos acusado de desinteresse do congresso por só se preocupar do eucaristico,

Erro profundo e voluntário, filho da mesma hipocrisia que assinalamos. Se a nossa situação de hostilidade para com a igreja nos impossibilitasse de manter, com ela, relações e, se estivéssemos no nosso ânimo pedir favores, decerto lhe rogaríamos encarecidamente que se desinteressasse do ensino e, que nem ao menos esboçasse a mais insignificante diligência para perturbar a função dos verdadeiros educadores e atentar contra a saúde moral e mental da infância.

Que a presença do arcebispo de Braga deve ser considerada como honra-acreditamos. Mas, honra para a igreja. Não para os educadores mas para a igreja. Para os educadores constitui um insulto — insulto que foi repelido e muito dignamente pelos insultados.

Se as Novidades não nos viessem com o argumento de que o ensino foi muito tempo obra exclusiva da igreja, caberia a vez de nos admirarmos. Realmente, durante muito, a igreja monopolizou o ensino. E se isso foi a sua maior glória foi também a sua maior ignominiia. Contudo, um meritório cabe à igreja. Foi demonstrar-nos, com uns dos maiores exemplos experimentáveis a influência poderosa que o ensino exerce na vida humana. O ensino, quando nas mãos exclusiva da igreja, foi uma arma poderosa contra o progresso. O sonho louco de deter o progresso que a igreja ainda mantém, alimentava a sua melhor esperança no facto de possuir esse odioso monopólio.

Deve constituir um verdadeiro exito a grandiosa festa que se realiza no próximo dia 23, no Salão de Festas do Construção Civil.

A comissão organizadora não se tem poupar a esforços, e conseguiu organizar um excelente programa, que será desempenhado por apreciáveis elementos.

E' de esperar que o operariado corresponda a estes esforços e acorra a esta festa, que será sem dúvida uma grande manifestação de solidariedade para com o organismo dos trabalhadores e que só os trabalhadores vive.

Na administração deste jornal encontram-se os convites-programas, para quem os pretenda adquirir.

Secretariado Nacional de Resistência Jurídica e de Solidariedade

Hoje, pelas 21 horas, os drs. Campos Lima e Sobral de Campos, dia conselhos jurídicos, a todos operários convidados que delas necessitem, devendo os interessados apresentar as suas caderetas confederadas em dia.

A educação, neutral em matéria de religião, desagrada ao catolicismo, porque ela é pela mentalidade religiosa contra a mentalidade humana; o ensino para ela não tem o fim de preparar o normal e livre desenvolvimento do raciocínio, mas a fabricação de crentes, isto é, de indivíduos incapazes dum reflexo fora dos arcâicos e férreos dogmas católicos ou contra elas. A igreja pretende a domesticação do espírito e não a sua liberdade. Quere monopolizar o ensino, para conquistar a liberdade de não ensinar.

Nunca aqui apregoámos a neutralidade do ensino. Somos adversários não só da escola religiosa, como da escola laica. Se os dogmas da religião são detestáveis e falsos, os dogmas que a burguesia inclui à infância, são estúpidos e maus. Pretendemos a escola que realize uma obra humana, permitindo a criação de inteligências desempenhadoras

e livres, de individualidades bem definidas, capazes de, por esforços múltiplos, renovarem o ambiente social. A escola deve contribuir para a evolução da vida e não para a sua petrificação.

Deve servir a vida humana, no que ela tem de mais nobre e mais universal, e não perpetuar as castas, as iniquidades, os preconceitos e os crimes.

E, para finalizar: se possuirmos liberdade para ripostar às Novidades é porque, foi lutando contra a igreja que se apagaram as foguetas da Inquisição.

As Novidades, na impossibilidade de nos mandar fusilar por herezes, tem de se limitar, como fez, a chamar-nos brutos. Brutos, tão brutos, como pretendem.

As Novidades, na impossibilidade de nos mandar fusilar por herezes, tem de se limitar, como fez, a chamar-nos brutos. Brutos, tão brutos, como pretendem.

Entre fortes protestos, o critério de

que os trabalhadores não devem ter

uma larga instrução...

NO SUL E SUESTE

1.300 contos pela reparação dum barco

O serviço de passageiros entre Barreiro e Lisboa é feito em péssimas condições por dois barcos da Parceria Lisbonenses. — Um novo barco, cujo aluguer e combustível custam ao Caminho de Ferro, em três dias, 18:500\$00. — O

“Extremadura” poderia ter sido reparado no Sul e Sueste, por menos

800 contos do que custou e apenas em dois

anos, quando levou quatro

Como prometemos, vamos hoje tratar a questão dos barcos e manobras com a rapidez que o serviço exige, não podendo recuar que essa questão tem custado à administração dos Caminhos de Ferro do Estado.

Em consequência de estarem ao serviço apenas o Douro — reparado há três dias — e o Tavares Trigueiros, o serviço de passageiros é feito pelo vapor da Parceria Frederico Guilherme, e pelo rebocador Europa. Numa rigorosa vistoria passada pela capitania, verifica-se que o primeiro só tem condições de navegabilidade quando não excede uma determinada lotação que a mesma capitania fixou. Um passageiro que seja encontrado a mais dará lugar à prisão do mestre do barco e a que o mesmo seja impedido de navegar.

Por virtude destas medidas dão-se espectaculos interessantes com o embarque dos passageiros no Barreiro, que, cansados e molhados das longas viagens em comboio, são obrigados a esperarem em monte a sua entrada no Frederico Guilherme por um processo ridículo e vexatório. A entrada do barco coloca-se o mestre e na escada de embarque um polícia. Os passageiros vão entrando a um e um são contados pelo mestre.

Em atingindo o número de passageiros que corresponde à lotação do barco, o mestre grita e o polícia não deixa entrar nem mais um. Produzem-se protestos, mas são em vão, ninguém faz caso. Com uma família que viaje do Algarve para Lisboa, pode-se dar o caso de embarcar o pai e um filho que completam a lotação do barco, ficando a mãe e o resto da família em terra aguardando o transporte outro barco.

Chegou-se a este lamentável estado, porque nenhuma provisão se tomara para evitar as consequências da falta dos barcos da casa, que são os únicos com condições especiais para o serviço de passageiros entre Barreiro e Lisboa.

E aqueles dos barcos cuja reparação foi iniciada, não tiveram uma assistência técnica e administrativa capaz, do que resultou que quando muito, levariam dois anos, levaram quatro, perdendo-se diariamente o tempo, sem utilidade alguma. O aluguer dos barcos à Parceria é um recurso supremo de que os dirigentes lançaram mão para poderem garantir o serviço fluvial. Este recurso revela bem o estado caótico da administração.

Por último e na eminência duma paralisação de serviços por falta de barcos, a Administração dos Caminhos de Ferro do Estado, depois de ter recusado a compra do vapor de rodas — Hendrique — acabou por alugar-lo.

Este barco é movido a óleo e pesado e a sua manutenção custa imenso dinheiro. Feito o contrato, o barco foi posto à disposição dos Caminhos de Ferro.

Na ocasião, porém, em que o contrato se fez, não verificaram devidamente as condições do barco e daí resultou que, já com o barco ao serviço, é que viram que não está em bom estado de navegabilidade.

Além deste facto, foi depois verificado que o barco não pode prestar um óptimo serviço porque não tem condições para fazer as reparações que está sendo executada.

GRANDE FESTA EM BRAGA

O CONGRESSO PROFESSORADO PRIMARIO

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES A PROPÓSITO DOS SEUS OBJECTIVOS

(Do nosso enviado especial)

BRAGA, 9. (Recebida com alvoroço) — Braga, cidade risonha de encanto e poesia, onde a lenda faz ninho e a realidade se sente, está assistindo à realização do congresso promovido pela União do Professorado Primário Português. Dentro de Braga vibra a alma dumha classe grande, que mais se quer engrandecer e valorizar ainda, e que a par da valorização da sua função deseja também ver elevada a escola à altura dumha finalidade humana e social. Braga que, batido no último ano o record na realização de congressos, vai assistir, disso estamos certos, ao mais importante, ao mais útil de todos os congressos, aquele que pela sua natureza e pela qualidade dos assuntos que veio discutir é o que mais poderá contribuir, ou antes intervir no aperfeiçoamento da vida económica e social portuguesa, o que mais poderá oferecer um tão avigorimento moral.

Ao elaborarmos estas notas, ao iniciarmos o nosso trabalho de enviado de A Batalha nôs, e connosco decerto a organização operária portuguesa dessa, fazemos os mais ardentes votos porque o congresso resulte grandioso e seja como o começo dumha obra grandiosa de regeneração económica, moral e social. Fazemos votos porque o congresso debate e defina princípios que sejam a base dum intenso espetáculo de todos os trabalhadores manuais e intelectuais, de forma que, coligidos todos na mesma obra de ressurreição, possam levantar sobre os escombros do mundo social actual, que brevemente ruir, o edifício sublime do mundo novo. O triunfo das escolas, a sua integração absoluta na vida humana e social só será um facto quando se estreitamente sobre o mesmo ideal o braço e o cérebro.

Braga, cidade risonha e linda, alberga nesta hora, dentro dos seus muros os representantes de mais de 8.000 professores primários portugueses. Pelos representantes da Associação de Professores de Portugal, adherentes à Internação de ensino, presente ao congresso, fazem-se representar aproximadamente meio milhão de educadores de todo o mundo.

A sessão inaugural

O professorado está disposto a trabalhar pelo levantamento da Escola — afirmou-se — Reclamou-se a atenção do ministro para a precária situação dos professores aposentados e na inactividade

A's 17,30 no Salão do Grémio Recreativo Bracarense, entrou o ministro da Instrução, que é recebido com uma salva de palmas. Acompanham S. Ex.º o seu chefe de gabinete, bem como o sr. Dr. Silva Passos, director da Escola Normal Primária de Lisboa, o governador do distrito, oficiais do exército, etc., etc.

Notava-se uma numerosa assistência parte da população de Braga, e o professorado do país estava representado em grande escala. Entre a assistência encontrava-se o arcebispo de Braga.

Em seguida o sr. Manuel Barroso, secretário geral da União do Professorado Primário, abre a sessão.

Dirige-se ao ministro o povo de Braga, e diz que o professorado vem a Braga continuar a sua obra tendente ao engrandecimento do país.

Afirmou que o professorado primário deseja marchar para a frente, e por isso aspira e luta porque a escola faça homens, mas homens de facto.

Dirigindo-se ao ministro, afirmou que S. Ex.º Iverá, no decorrer dos trabalhos, que em cada protesto terá um homem capaz de lutar pelo engrandecimento do país, em cada professor o coração da mulher genuinamente portuguesa. Termina por, em nome da classe, considera o ministro a presidente.

O ministro tomando a presidência convida para secretários os srs. Simões de Almeida, senador, e o presidente do senado municipal. Fala o ministro que afirma sentir-se satisfeito por se encontrar no meio dumha classe que deseja trabalhar. Diz representar ali o governo da república, que ele afirma olhar com interesse a realização do Congresso.

Diz que o governo tem dedicado todo o interesse à instrução, embora reconheça que não há edifícios escolares e que os governos não premiem devidamente o trabalho dos educadores. Mas diz que quanto maior é o sacrifício dum indivíduo por uma causa grande, maior deve ser a nossa admiração por esse indivíduo. Diz que tentará dar realização a todas as aspirações do professorado. Diz que é preciso fazer a regulamentação geral do ensino primário

e que é necessário alterar as disposições legais de forma que o professorado receba em dia os seus vencimentos.

Palmas. Acrescenta que lhe interessa sobretudo a colocação dos professores diplomados. Diz que como ministro e professor deseja trabalhar pelo professor para o professor. Agradece aos habitantes de Braga as suas qualidades de povo hospitalar.

Fala seguamente o professor Dionísio Martins, de Braga, e pertencente à comissão organizadora do Congresso.

Apresenta os seus cumprimentos ao ministro, em nome do professorado de Braga e de todo o país. Agradece de novo ao professorado do país por ter vindo a Braga afirmar o seu amor à escola. Agradece, diz, enviando a todos um abraço que se estenderá aos que não poderão vir. Termina aliviando que se enviasse um telegrama ao Presidente da República e outro ao dr. António José de Almeida.

Fala em seguida o professor Pedro de Almeida, de Seia. Diz que encarregado pelo Conselho Central da União, deve saudar o ministro. Afirma que as centenas de professores ali presentes estão dispostos a trabalharem pelo levantamento da escola. E diz que vindo o ministro até ao Congresso se devia sentir honrado, porque ali cabia bem a sua afirmação, pois havia dito que estava disposto a trabalhar junto do professorado pelo triunfo da escola e dos homens.

Chama a atenção do ministro para a situação dos professores aposentados e na inactividade. (Muito aplaudido).

Diz também que se o professor fosse considerado, não estaria no estado de aviltamento em que se encontra a instrução, embora reconheça que não há edifícios escolares e que os governos não premiem devidamente o trabalho dos educadores. Mas diz que quanto maior é o sacrifício dum indivíduo por uma causa grande, maior deve ser a nossa admiração por esse indivíduo. Diz que tentará dar realização a todas as aspirações do professorado. Diz que é preciso fazer a regulamentação geral do ensino primário

e que é necessário alterar as disposições legais de forma que o professorado receba em dia os seus vencimentos.

Silva Mendes, de Idanha-a-Nova, cita irregularidades nos exames, por causa da forma aatribuíria como se tem legislado sobre instrução, citando por exemplo a coeducação.

Fernando Brito da Costa, da Mealhada, entende que toda a reforma de instrução deve acompanhar a evolução económica. Diz que quando da revolução francesa, entre nós a forma de instrução não seguiu a evolução económica, e ainda agora em república a instrução não corresponde à afirmação demócratica feita. Defende o critério de que a instrução primária vá até à idade de quinze anos para que assim a criança adquira os conhecimentos necessários para enfrentar com vantagem os deveres que a colectividade impõe.

«Considerando que a Reforma de Instrução apresentada no Parlamento pelo deputado João Camões é a única capaz de satisfazer as necessidades pedagógicas e sociais que atravessamos;

Considerando ainda que qualquer reforma de

A QUESTÃO DO INQUILINATO

Algumas considerações a propósito dos «maguados queixumes» dos senhorios

Um centro republicano para causar mais impressão aos homens do parlamento, reuniu os senhorios para reclamar contra as modificações da lei do inquilinato que possam beneficiar os inquilinos e para insistirem por um bom aumento das rendas. A sessão teve um ar de reunião de carpideiras, em que todos os proprietários se queixavam como duma desgraça do mal de possuirem predios urbanos. E, embora nenhum deles declarasse que estava pronto a trocar essa situação pela de qualquer operário assalariado que não pode viver senão do produto do seu trabalho, todos se mostraram muito afilhos com as contribuições, os encargos de reparação, as despesas dos porteiros e afirmavam que, com as casas as únicas pessoas que estão lucrando, são os próprios inquilinos.

Um dos senhorios puxou mesmo a coisa ao trágico e exclamou em voz cavernosa: — temos fome! O que traduzido em linguagem mais clara, queria dizer: — Para beneficiar os inquilinos, deixam-se os inquilinos morrer de fome.

Ora isto não pode passar sem reparo e sem protesto. Ter uma casa não é ter uma profissão. A qualidade de proprietário, que lhe muita gente de ser deportado como vadio, não pode constituir para ninguém, numa sociedade bem organizada, a única maneira de obter elementos de subsistência. O senhorio, impedido de aumentar indefinidamente as rendas dos seus prédios, não fica por esse facto impossibilitado de trabalhar o gaphar os meios indispensáveis à sua subsistência e dos seus.

So há um ou outro senhorio que não pode trabalhar, ainda assim encontra-se numa melhor situação do que qualquer outro indivíduo que também não possa trabalhar mas que não seja proprietário e não receba renda absolutamente nenhuma. Argumenta-se com essas exceções, que são raros casos de assistência, para com elas fazer aproveitar a grande massa dos proprietários exploradores.

Quanto às contribuições de que tanto se queixam os senhorios, todos nós sabemos que elas inci-

O Congresso do Professorado Primário

(Continuação da 1.ª página)

2.ª sessão. Presidiu o professor de Lisboa sr. António Vícente de Sousa Lopes, secretariado pelo professor António Alves Lopes Manso, da Certa, e pela professora D. Maria da Anunciação Correia. Continuo.

O presidente pôe à votação as propostas da nomeação de várias comissões, que ficaram assim constituídas:

Comissão de verificação de poderes: — Almeida Costa, Baptista da Almeida e Carvalhão Duarte, tendo como agredido o tesoureiro e secretário geral da União.

Comissão de redação de votos: — Dr. Joana da Consolação Correia, Augusto Alves de Oliveira, José Francisco Cabrita, José da Silva Mendes e Cipriano Bantista.

Comissão de votos: — Gomes Belo, Faria Artur, Alves de Sousa, Pinto de Campos e Alberto de Carvalho.

Comissão de teses: — José Maria dos Santos, José Luís Guerra, Mendes Cabral, Calixto Armindo e D. R. que Torres.

Seguidamente entra-se na discussão da tese: «O estado da instrução primária em Portugal — Suas deficiências — Meios de as debelas».

Fala o professor Alves Martins, que saúda o Congresso em nome dos professores de Torres Novas. Diz concordar com a tese em discussão e que os programas primários são muito vastos. Entende que se devem reduzir ao mínimo os programas. Diz que a escola deve ser a maior barreira contra a indisciplina que impera na sociedade portuguesa, acrescentando que quer a escola tradicional (não apoiada) e quer absoluta autonomia para as juntas resolvem.

José Francisco Cabrita, de Lagôa, apresenta algumas alterações à tese.

Bernardo Reis, diz concordar no geral com a tese, salvo em poucos pontos que salienta. Diz ainda que as escolas primárias superiores têm sofrido justos ataques, p. r. que entende que elas devem ser extintas, menos as que funcionam junto das Escolas Normais.

Marques Gonçalves, de Castelo Branco, saúda o congresso e diz concordar, dum maneira geral, com o trabalho em discussão. É favorável à coeducação e condena fortemente a entrega do ensino primário às câmaras, no que é muito apoiado.

Pedro de Almeida, de Seia, congratula-se pela maneira activa como está correndo os trabalhos. Discorda das bases 7.ª e 8.ª da tese. Condena a fiscalização exclusivamente para o professorado primário. Defende a reforma João Camoesas. Apela para a imprensa, pedindo para que limite as descrições dos crimes e defende e trate com mais carinho os assuntos da instrução.

Calisto Armando, de Lisboa, começa por saudar no governador civil os poderes constituidos. Entende que o professor primário deve ganhar tanto como o professorado superior e universitário. Diz que as escolas primárias, como os liceus e universidades, devem encerrar os seus trabalhos no fim de junho.

Ferreira Afonso, diz que devem chamar-se as crianças às escolas, condona o regime das multas, preconizando várias formas para atrair a criança à escola. Defende o princípio de que os particulares devem também auxiliar a escola, cotizando para a sua conservação.

Rodrigues de Oliveira, do Porto, pede que a verba destinada às escolas primárias superiores seja destinada à fundação de escolas infantis e ao aperfeiçoamento das escolas primárias gerais. Diz que os professores das escolas primárias superiores devem ter uma preparação técnica especial.

Alexandre Osório, de Felgueiras, concorda com a parte doutrinária da tese, dizendo que, depois do pão, a educação deve ser a necessidade mais imediata dos indivíduos e por isso não deve só tratar da instrução. Termina apresentando uma proposta com as seguintes conclusões: «Que nos centros populares sejam anexadas à escola primária geral escolas infantis, rigidas por professores habilitados, devendo as crianças ali ingressar logo que a idade o permita.

As lágrimas fingidas dos senhorios não humilham eterno poder ter. De modo nenhum elas podem apagar a impressão de que tem sido a especulação que ultimamente se tem feito com as rendas das casas que têm representado verdadeiras extorsões.

BRAGA, 10.—A's 21 e meia horas abre a 3.ª sessão do congresso, presidiada pelo professor Cardoso Júnior, do Porto, tendo por secretários a professora Alzira Ferreira, de Tondela, e Carvalho dos Santos, de Leiria.

Antes da ordem é lido o expediente, que consta de ofício da Associação de Professores de Portugal, saudando o Congresso e indicando os seus delegados, bem como daudações de professores de diversos pontos do país e do dr. João de Barros.

O relator da tese inicia a sua defesa

Entrando na ordem dos trabalhos, é dada a palavra ao professor Manuel Barroso que vai responder aos ataques áureos que um elevado número de congressistas lhe dirigiu.

Principia por dizer que também conhece a província por si também pelas andanças. Contesta as alegações de Gomes Belo, crendo que este está possuído de energia e não no seu idealismo, mas entende que tudo se deve fazer cautelosamente. Entende que não está nos hábitos do povo de Portugal aguentar vós muito altos.

Um congressista faz observar ao orador que já existem em Portugal escolas que são o inicio da escola única prolongamento.

Manuel Barroso, continuando, diz que esse ensino é para inglês ver.

Continuando a responder aos seus contradições, diz que a condenação da coeducação como a do professor Siva Mendes considera-a um crime, apresentando como exemplo as pequenas povoações em que se assim não se procedesse redundaria em prejuízo da instrução.

Diz o orador que no entretanto sempre tem defendido a sua existência, dando por testemunho o presidente, que confirma. Falando do modo em que é feita a inspeção, que é um absurdo, pois que os inspectores mal se preocupam com coisas de lama-carrapato do que vigiar condignamente a marca do ensino como é a sua missão.

Deve ser feita uma guerra de morte aos livreiros, acusa o orador, pois que — diz — a criança não necessita de fons livros para ler; a criança deve receber uma educação racional que nunca pode ser ministrada por uma carrrada de livros. Assim termina o orador que o congresso aplaudiu.

A preparação do professor

Entra em discussão esta tese, da autoria do professor Manuel da Silva, pela leitura das suas conclusões, e que são: «I. — A escola primária deve ser uma instituição completa para educar integralmente;

II. — O ensino infantil, p. geral e p. superior actuais devem fundir-se, sem prejuízo dos métodos pedagógicos que lhes são próprios, num grau único de ensino — o ensino primário integral;

III. — O professor primário deve ser preparado para educar em todo o ensino primário crianças normais ou anormais no grupo das actividades mais harmónicas, com a sua constituição fisiopsicologica e consequente especialização;

IV. — A escola primária, a par dum laboratório e associação para crianças, deve ser uma verdadeira universidade popular para adultos;

V. — O Congresso reconhece a reclamação que a preparação geral dos professores primários não deve ser inferior a dos professores dos outros ramos e graus de ensino, como o meio de satisfazer o indicado pelas quatro anteriores conclusões e como base dumha preparação pedagógica apenas diferente na técnica, e a fornecer pela Faculdade de Ciências de Educação.

O professor Gomes Belo, discutindo a tese, diz que o seu autor só esqueceu de lhe incluir uma conclusão: é o me-

Iniciou-se a reunião magna da União do Professorado Primário

BRAGA, 11.—Terminou ontem o Congresso, iniciando-se hoje a reunião magna da União do Professorado Primário.

Depois da leitura do relatório moral e financeiro, usam da palavra vários delegados de Núcleos criticando o rela-

tório moral e a ação do Grémio de Lisboa, que M. Rio defende.

Dr. Raquel Santos defende os professores da província no ponto em que o Grémio de Lisboa defende a 10.ª participação. A discussão corre aclarada, devendo a 2.ª sessão abrir às 21 horas. — (Enviado especial).

TEATRO NACIONAL

SEMPRE

N.º 21,39 da noite

PROTAGONISTA:
ESTER LEÃO

Eden Teatro Telefone N. 3800

HOJE, às 21,45 da noite

A mais esplêndida alegria a incomparável revista

VIDA AIRADA

Enorme êxito da Companhia Otelo de Carvalho

O meio grosso pelo impasse de Guemes, da Trindade, O compadre, por Andreu Ribeiro. Os Podes da Nôta de Severa, por Adelina Fernandes. Outros papéis de destaque por Ema de Oliveira, Luisa Ribeiro, Judith Sousa, Almeida Santos, José Silveira, Carvalho, Almeida Simões, José Silveira, Almeida, O casamento do Zumba e Xa la bal, com Otelo de Carvalho, Júlio Bailey no Marinheiro americano.

Preços populares ao alcance de todos

Vida Sindical

U. S. O.

Conselho de delegados

Reune hoje, pelas 21 horas, para resolver um assunto de importância.

CONVOCAÇÕES

Federação Metalúrgica. — Reúne hoje, às 21 horas, a Comissão Administrativa.

Trabalhadores do Tráfego do Porto de Lisboa. — Reúne hoje, pelas 20 horas, em assemblea geral para tratar de vários assuntos de interesse para a classe.

Impressores Tipográficos. — A reunião deste sindicato reúne hoje, às 22 horas.

Pessoal dos Hospitais Civis. — A de apreciar a sua situação económica e resolver o caminho a seguir é convocada a reunir a assembleia magna amanhã, pelas 21 horas na sua sede traseira de S. Bernardo, 11.

Carreiros. — Em virtude do protesto dos negóciantes de automóveis, contra a recente portaria que proíbe a importação de veículos até 3.000 quilos de peso, reúne hoje, pelas 21 horas, esta classe em assembleia magna, a fim de apreciar o assunto e resolver o caminho a seguir.

E de esperar que nenhum dos componentes da classe fale a essa reunião.

Sindicato Único da Construção Civil. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a Comissão de aumento de salário conjuntamente com o Conselho de Sessões.

E também convocada para as 21 horas a assembleia geral do Sindicato, a fim de tratar de assuntos urgentes e inadiáveis.

A evacuação do Rhur

Vai ser feita brevemente

LONDRES, 11. — A conferência internacional para a estabilização da moeda e o estabelecimento do plano D. Weis reúne hoje os seus trabalhos com a presença de Henriet que obteve a aprovação da sua conduta pelo governo francês.

Vai-se tratar da evacuação do Rhur que deve ser feita muito em breve e devendo também discutir dentro de pouco tempo a mesma como se fará essa evacuação.

O acordo das delegações alemã e francesa

BERLIM, 11. — As delegações alemã e francesa em Londres chegaram a acordo sobre a amnistia geral para todos os expulsos e prisioneiros do Rhur havendo da parte da Alemanha a amnistia para os separatistas.

Revolução?

ou pavilhosa governamental?

Circularam ontem com bastante insistência boatos prontos para o dia da reunião a tam fala e assobio revolução.

Por esse motivo, no Ministério do Interior houve ontem demorada conferência entre o presidente do ministério, ministro da Guerra, Governador Civil, comandante da G. N. R. e director da P. S. E.

A prevenção rigorosa começou às 16 horas na polícia e às 17 nas forças de terra e mar.

Efectuaram-se várias prisões, entre elas a do dr. sr. Paiva Lerejo, ex-adjunto da polícia de investigação criminal.

Na Avenida Marquês de Tomar, depois das 18 horas, apareceu um esquadrão de cavalaria que praticou várias tropelias pelas imediações. Como nessa avenida mora o sr. Martins Júnior propalou que se tratava dum ataque.

No dia seguinte, o dia 12, o sr. Martins Júnior propalou que se tratava dum ataque.

Na ordem de prisão contra várias pessoas sob a acusação de estarem envolvidas num movimento revolucionário.

Muito inocentemente colocamos uma interrogação:

Trata-se dum revolução ou dum pavilhoso governamental?

Festas associativas

Maquinistas Fluviais de Lisboa

Comemoram hoje, pelas 20 horas, com uma sessão solene em que será inaugurada uma bandeira, o 11.º aniversário da fundação do seu sindicato.

Nesta sessão, em que se farão representar os sindicatos das classes marítimas e terrestres, usarão da palavra vários elementos da organização operária.

Retira em pleno sucesso

O CAPITAL

Para dar lugar

no TEATRO APOLÔ

A grande peça cinematográfica

O COMBOIO N.º 6

que sobe à cena 6.ª feira

A BATALHA NA PROVÍNCIA E NOS ARREDORES

São Tiago do Cacém

A reacção clerical vai apoderando-se das crianças—O bispo de Beja... radical.

SÃO TIAGO DE CACÉM, 10.— Precisamente, no momento em que a organização operária local, mais devem decidência, o espírito reacionário recobrou ânimo, e si-lo que acreditavam viver de há tempos a esta parte desenvolvendo uma intensa e venenosa propagação de retrocesso, à qual, nos trabalhadores conscientes, temos o dever e a obrigação de opôr um díque.

Não há tempo a perder. É necessário e urgente que todos os elementos operários desta região, ora dispersos, se encreguem, para assim se levar à prática alguma coisa de útil e proveitoso. É preciso dar aos reacionários locais uma lição de moral. Urge que lhes faça saber que o povo não está ao lado deles, como já para si se blasfoma à boca cheia. O povo ao lado deles equivaleria a estes contra si próprio!

Não contemos sermão com o nosso esforço, mesmo no combate à reacção clerical.

Proletários! Os republicanos e librepensadores de outrora têm de haver acordando com monarquicos e reacionários, com os quais se sentem bem, — ou eles não fôssem lodos exploradores do povo! — por isso, quando saí qualquer fantochada religiosa para a rua os nossos lessissimos republicanos, dourada, ficam a um canto amuados; mas depressa lhes passa o amaro: vem de lá um reacionário... adesivo dálies uma cordial palmadinha nas costas, fazelhas uns meiguices, etc., e no fim... bate certo.

Levou-nos a dar este grito de alerta, a forma abusiva e desarrumada como a seta negra se vem manifestando nesta localidade, julgando-se em terreno conquistado. Assim, elas, de há muitos meses vem arrebanhando crianças pobres para a igreja, com o fim exclusivo de lhes entopecer os tenros cérebros em formação, para que amanhã esses sejam, em vez de homens sáios e mulheres sáias, sejam uns alrijões, de espírito lanho.

Recentemente, nos dias 25, 26 e 27 de Julho, passado, tiveram lugar ruidosos festeiros, para os quais foi chamada a divina presença do sr. bispo de Beja. Apenas assistiram à chegada destes personagens, que era aguardado por um banda de música, (que do Barreiro veio contratada para a festinha) quase toda a

Benavila

Contra a guerra

BENAVILA, 10.—O sindicato dos rurais, desta localidade, realizou, na sua sede, uma sessão pública de protesto contra a guerra, comemorando o 10º aniversário da confederação mundial. Usaram da palavra vários camaradas que pronunciaram vibrantes discursos de propaganda anti-militarista e anti-guerra, combatendo energicamente todos os preconceitos e inquietações em que se fundamentam as modernas pátrias capitalistas.

A sessão, que esteve muito concorrida, terminou no meio de grande entusiasmo, por entre vivas à Batalha e C. T. e gritos de abaixo guerra.

Vila Real

Prostituição—Polícia agressor

VILA REAL, 10.—Ultimamente têm dado entrada no hospital algumas mulheres atacadas de males de sangue, tendo sido surpreendidas no exercício desfalcado da prostituição. Estas mulheres são as menores de cem que vagueavam ao abandono, batidas pelo miséria, sem assistência, tal como as menores de hoje que levam o mesmo caminho.

O Sizemando da polícia, ajudado por outro da sua força, abriu a cabeça a António Joaquim, deixando-o em estado lastimável.

Continua ainda na prisão, não havendo sido pronunciadas, as irmãs Conceição, que aguardam na cadeia, há um ano e dias que o Instituto de Medicina Legal do Porto examine as visceras de D. Margarida Vasconcelos, sob esse sentido à edilidade.

Sabe-se, no entanto, que o conselho médico legal, em sessão de 19 de Junho findo, arrovou já o seguinte parecer:

“Não há base para afirmar a hipótese de um envenenamento pelo arsenio.”

Espinho

Liberdade... de batota

ESPINHO, 10.—Já se encontram em plena laboração todas as casas de favagem desta importante vila, as quais acabam de abrir as suas portas ao respeitável público com a maior solemnidade, rare brilho e desusada pompa.

Muito bem. Ficamos sabendo como as autoridades cumprem as leis do país e ainda como elas sustentam um câncer inflame que tanta gente corrói.

Só não há liberdade para as reuniões operárias. —

Colónia Balnear da Cruz Quebrada

Vai-se organizar o 3º turno de 500 crianças.

O funcionário superior do serviço de instrução na Câmara Municipal sr. Pedro Dias, que têm sido um valioso auxiliar do sr. Alexandre Ferreira na bella obra de assistência infantil, está já procedendo à organização do terceiro turno de 500 crianças que no próximo dia 17 devem começar, tomado banho na colónia balnear da Cruz Quebrada. O referido funcionário enviou ontem uma circular aos directores de várias escolas, convidando-os a declararem-se à próxima 5ª feira impreterivelmente, se utilizam os banhos às crianças que a inspeção médica reconheceu que devem necessitávam. Não havendo resposta até aquela data serão as crianças das escolas com que esse facto se deu subsídiadas por outras.

A BATALHA

Ponte do Lima

O desleixo e a incoerência da vereação

PONTE DO LIMA, 10.—Amigos do novo, só nós—os republicanos—que para a vigaaria e por algum povo... viga- rado de mistura com os corvos negros da reacção local que nesse dia andavam todos empoados, de sobrecascas negras, tam negras como as suas almas vis...

Dessejaram-nos, que nós assistímos de largo, que o presidente da comissão executiva da câmara, foi quem saudou num curto discurso o recente chegado, de modo instado pelos seus antigos correligionários.

Nos dias seguintes houve então diversas cagadas, sendo a maior parada de forças no último dia de festa que calhou ao domingo e meteu muita gente do campo e das localidades circunvizinhas. Houve também bodos aos pobres, para o qual contribuíram com maior ônus outros pobres menos pobres. As franquezas dos capitalistas e reacionários são sempre assim—com as algebradas dos outros.

Segundo nos disseram o bispo foi fêtil em discussões, e no dia seguinte aos da festa parece que houve sessão solene da comissão que o valha, nos Paços do Conselho. Aqui corre de boca em boca que o bispo no decorrer do seu arrazoado, tivera a seguinte frase, dirigindo-se aos capitalistas: E vós não vos julgueis donos absolutos das vossas propriedades, elas são também pertença coletiva. Vós sois, simplesmente seus administradores, e portanto, tudo quanto vos restar de supérfluo, é o vosso dever, da vossa obrigação— reparar com os pobres, com os desgraçados, etc.

Não temos a noção exacta de serem aquelas, integralmente, as palavras da sua eminência, mas o que é certo é que se não foram outras em sentido misericórdia, pois levantou-se por ai grande celeuma a propósito das palavras do homem, ficando alguns pobres diabos muito radiantes por que elas sugeriam uma grande descompôsita nos ricos, negando-lhes até o direito às suas propriedades. Não vêem estes patetas que as lindas frases com que os jesuítas nos minuciosam são o efeito dumata tática nova, por elas adoptadas, para assim melhor conseguirem a água ao seu molhado... é que o tempo do crês ou morchou... é que a passo.

Outros tempos, novas táticas—nada mais.

Tires

Algumas considerações a propósito dum edital da câmara de Cascais

TIRES, 10.—Ultimamente a câmara fez afixar um edital intimando os senhores a procederem à caiação das suas propriedades, o que já se está cumprindo mas o que é curioso é que os senhores apenas fazem as paredes das suas casas, mas nada, quando é certo que há propriedades onde chove como na chuva, sem as necessárias condições de higiene. Com isso porém não se incomoda a câmara.

Esta intimação refere-se apenas à parte exterior para parecer bem à vista de quem passa, embora no interior yeguem muitas irregularidades que durante a queda governosa turjam de fato devido à falta de conforto das paredes.

Se a câmara, em lugar de ter intimado os senhores a caírem as suas casas, fosse aí a fazerem todas as obras necessárias, então daria-lhes-lamos o nosso aplauso visto que, além das vantagens higiênicas, tal medida viria também atenuar um tanto a crise que se está manifestando na construção civil.

Não achamos também que a câmara tenha muita autoridade moral para obrigar os senhores a fazerem obras, pois não procedem ainda às obras que nec-sitava a fonte, que se encontra num estado vergonhoso com os muros desbarcados e o cano há mais de um ano deserto de modo que entra na totalidade a qualidade de imundice.

Urgindo que se proceda às obras necessárias nos edifícios da câmara, o sínodo da construção civil vai oficiar nesse sentido à edilidade.

A escola está fechada há mais de 6 meses!

Outro assunto, para que chamamos a atenção da câmara, é a escola estar encerrada outra vez há mais de 6 meses, e por consequência as crianças, que são numerosas na idade escolar, privadas da instrução.

Há um ano que para aqui veio uma professora de quem, segundo as nossas informações, muito havia a esperar, mas o que é certo é que trabalhou 6 meses e a câmara não lhe pagou o seu servizio, sendo esta a razão por que a escola está fechada, o que não pode continuar por mais tempo. —C.

Policlínica municipal

Há já 31 médicos inscritos para esta obra de assistência

O sr. dr. Alfredo Guisa, o autor da proposta para a criação de uma polyclínica municipal, foi ontem procurado pelos seguintes clínicos, que não só apoiaram tão-humanitária iniciativa, como ainda ofereceram os seus serviços para a assistência médica gratuita aos necessitados: drs. Adeodato Carvalho, Alvaro de Caires, Myles de Souza, Martinho Rosado, Guy de Oliveira, Braz Nogueira, Ruival Saavedra, António Monteiro, Maia Mendes, Alvaro Caldeira, Francisco Nunes Blanco, Gabriel de Almeida e Francisco Martins. Até aí, pois, ontem o número de trinta e um, os médicos que generosamente se ofereceram para dedicarem uma hora por dia à polyclínica municipal.

A MULHER DE LUTO
(EM VERSO)
por GOMES LEAL
2ª edição ilustrada
Preço 2000, pelo correio registado 228
Pedidos a Administração de A Batalha

A BATALHA

Lisboa na rua

Rendimentos dos operários

PEL A ORGANIZAÇÃO

Marítimos de Peniche

PENICHE, 7.—Com grande concor-

rencia realizou-se ontem a primeira ses-

são preparatória da organização do si-

núculo dos marítimos desta localida-

e de propaganda pró-congresso das clas-

ses marítimas.

Falou em primeiro lugar José dos

Santos, delegado da Federação Marí-

tima que se expôs em considerações

sobre a necessidade do operariado se

organizar intensamente, combatendo com

vigor o vício do alcoolismo, uma das

causas do entropismo de que ainda

soltrem tanto os trabalhadores.

Terminou exortando à educação ra-

cional das crianças para que, amanhã,

possam tornar em realidade a anseada

perfeição social.

Salvador Lamego, delegado tambem

da Federação, falou largamente sobre o

profundo movimento revolucionário que

no sentido da socialização, se está op-

erando em todo o mundo, fazendo a

ologia da solidariedade como a alavanca

mais potente que, nas mãos dos tra-

balhadores, háde fazer ruir uma sociedade

de crápula e latrocínio para dar lugar

a uma sociedade em que todos tenham

assegurado o seu direito à vida.

No banco do Hospital de S. José re-

cebeu curativo, segundo depois para

casa José Vieira, de 26 anos, trabalha-

dor, residente em Paço d'Arcos e que

a Parede foi colhido por um poste, fi-

cando ferido nas mãos.

Agrégates

Na enfermaria 2 do hospital de Ar-

roios, recolheu João Antunes, de 16

anos, ajudante de cortadeiro, natural

de Carnaxide e reside na rua Cândido dos Reis, em Oeiras, que ali foi

colhido por uma roda, ficando contuso

nas pernas.

No banco do Hospital de S. José re-

cebeu curativo, segundo depois para

casa José Vieira, de 26 anos, trabalha-

dor, residente em Paço d'Arcos e que

a Parede foi colhido por um poste, fi-

cando ferido nas mãos.

Tiro mortal

Da casa mortuária do Hospital de S.

José, foi ontem removido para o Insti-

tute de Medicina Legal, a fim de lhe

ser feita autopsia judicial, o cadáver de

António Máximo que, no dia 8 último,

quando recolhia a casa, foi encontrado

na casa Maria Andrade, no

bairro das Santas, por um tiro

que entrou na cabeça.

Passado algum tempo, a morte

de António Máximo, que entrou na

caixa mortuária do Hospital de S. José,

foi removido para o Instituto de Me-

dicina Legal, a fim de lhe ser feita

autopsia judicial.

Queda desastrosa

Depois de operada no Banco do Hos-

pital de S. José, onde foi conduzida num

auto de Cruz Vermelha, recolheu à em-

